

## Proseando

### Naquele quintal, fui criança...

Embelezando o cotidiano. Colorindo a alma. Despertando vidas: eis que chega o mês de outubro para levar-nos ao mundo maravilhoso das crianças. Não gosto de saudosismo, mas ao lembrar a infância uma doce saudade é inevitável. Saudade dos aromas. Das cores e dos sabores que estruturaram minha vida. Para escrever sobre a infância é preciso muito mais que lápis e papel. É preciso saber conversar com a criança interior. É preciso buscar aquela alegria de criança que o tempo e as circunstâncias se encarregaram de levar para longe...muito longe. É preciso, principalmente, buscar aquele sorriso infantil que se perdeu no sorriso do adulto. E há várias maneiras de se conseguir isso. Cada pessoa tem o seu atalho para chegar lá. O meu é bem simples.

Desligo-me um pouco da realidade. Acomodo-me em um canto e viajo para o quintal da minha infância lá em Cruzeiro. Que mundo simples e encantador vai se abrindo diante de meus olhos! Visualizo, com alegria, vestígios de criança que fomos meu irmão e eu. Vejo flores. Árvores frutíferas. Horta. Cachorro. Galinha. Claro que esse lugar gostoso dava trabalho para cuidar. As tarefas eram divididas (sim, naquele tempo, as crianças tinham obrigações). Varrer o quintal era tarefa de meu irmão. Quando penso nisso, a menina interior começa a dar risada. Sabem por quê? Isso para ele era muito sofrimento. Era muito cansativo. Acreditem, chegava a chorar. De vez em quando, o ruído da vassoura parava. Era ele lastimando-se da tarefa. Mas voltava rapidinho ao trabalho, pois lá vinha a mãe com a “vara da infância e do adolescente”. Entenderam? (Sim, ainda não era proibido). Vagarosamente, ele fazia vários montinhos de folhas e ia, depois, recolhendo um por um, bem devagar. Era tão devagar o menino, que até a natureza zombava dele. De repente, um vento vinha e espalhava as folhas. E lá ia ele recomeçar! Escondida num canto, divertia-me com a cena. O desfecho, vocês imaginam. Até hoje dou risada disso.

Pois é, foi nesse quintal, quando não havia shopping centers e outras invenções do mundo moderno, que passei uma das melhores fases de minha vida. Ali, tudo se transformava em brinquedo: pedaços de madeira, latas vazias, pneus de bicicleta... Ali fui mãe. Professora. Dona de casa. Aluna. E o melhor: ali fui criança. Não tínhamos brinquedos caros, brincávamos entre nós. Brincávamos muito. E brigávamos mais ainda.

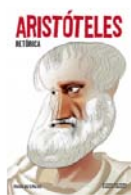
Entendo, perfeitamente, o que disse Manoel de Barros: acho que o quintal onde a gente brincou é maior do que a cidade. Pena que só descobrimos isso depois de grandes. Eu diria: Infelizmente, poeta! Por que escrevi tudo isso, pergunto-me o leitor. Simplesmente porque acredito que nossas crianças estão precisando de mais quintais. Quintais onde elas possam brincar. Dar asas à imaginação. Brincar com coisas que existem e com aquelas que não existem, ou melhor, existem só na cabecinha delas. Fico triste quando leio que estão contratando “coaching” de brincar. Quem pergunta, agora, sou eu: as crianças precisam disso? No térreo de um prédio, com uma colher, um tanque de areia e alguns amiguinhos elas serão capazes de construir, na alma, o mais belo e florido dos quintais. Lembranças como essas conservarão o perfume de infância por anos e anos. Esse é o meu desejo para todas as crianças.

No dia da criança vamos acolher aquele pequeno príncipe que existe em nós e mostrar o valor do cativar e do ver com o coração. Vamos divertir-nos com as oportunidades que a vida nos oferece. Exatamente como faz uma criança.

Profª. Sueli Palma



## Novidades do mês



Grandes nomes do  
Pensamento: Aristóteles  
Coleção Folha



As parceiras  
Lya Luft



A Arte da Guerra  
Sun Tzu



## Citações

Quando eu era menino, os mais velhos perguntavam: o que você quer ser quando crescer? Hoje, não me perguntam mais. Se perguntassem, eu diria que quero ser menino (**Fernando Sabino**).

Grande é a poesia, a bondade e as danças, mas a coisa melhor do mundo são as crianças (**Fernando Pessoa**).

Se deixássemos as crianças crescerem como são, teríamos apenas gênios (**Goethe**).

Todas as paixões passam e se apagam, exceto as mais antigas, aquelas de crianças (**Cesare Pavese**).



## Sugestões Culturais

**O Escafandro e a Borboleta** (2007) Julian Schnabel – narra a história real de Jean-Dominique Bauby, editor da revista Elle que, aos 47 anos, após sofrer um derrame cerebral (AVC), fica com o corpo inteiramente paralisado. Em consequência desse ataque, desenvolveu uma síndrome rara denominada síndrome do encarceramento a qual deixou seu corpo totalmente paralisado. Ele só podia movimentar o olho esquerdo. A partir de então, Bauby (como era chamado) teve de aprender a viver naquele estado.

**Mar Adentro** (2007) Alejandro Amenábar – você é a favor ou contra a eutanásia? O desafio será saber se a sua opinião irá mudar, após assistir ao filme que conta a história real de Ramon Sampedro, espanhol que lutou 30 anos a favor da eutanásia e seu direito de morrer.

**Óleo de Lorenzo** (1993) George Miller – conta a história de um garoto diagnosticado com uma rara doença que lhe dá, no máximo, dois anos de vida. Inconformados com essa situação, seus pais passam, então, a pesquisar sobre a doença a fim de que eles mesmos possam encontrar algo para ajudar o filho.

**Tempo de Despertar** (1990) Penny Marshall – conta a história de um médico que luta para trazer de volta à vida pacientes afetados pela doença do sono. Quando ele acha uma possível cura, um dos pacientes acorda depois de passar anos em estado de coma. Baseado em fatos verídicos.

Fonte: cineamador.wordpress.com

Haja palavras para homenagear aqueles  
que, no dia a dia, procuram ensinar aos  
alunos a fascinação de aprender.  
Professor, parabéns pelo seu dia!

(Sueli Palma)



## Texto do mês

### Pedido de demissão da vida adulta (adaptação).

Venho, por meio desta, apresentar oficialmente meu pedido de demissão da categoria de adultos. Quero acreditar que o mundo é justo e que todas as pessoas são honestas e boas.

Quero de volta uma vida simples; estou cansada de dias cheia de papéis inúteis, notícias deprimentes, contas e a necessidade de atribuir um valor monetário a tudo que existe.

Não quero mais dizer adeus às pessoas queridas e, com elas, a uma parte de minha vida. Elas ficam, a partir de agora, eternamente vivas no mundo da imaginação. Quero deitar a cabeça em meu travesseiro todas as noites, chamar ao Deus Todo-Poderoso de "Papai do Céu" e "apagar" cinco segundos depois.

Quero viajar ao redor do mundo no barquinho de papel no qual vou navegar numa poça deixada pela chuva, a mesma chuva que me molhou inteira porque continuei brincando na rua.

Quero andar equilibrando-me nos paralelepípedos como se fosse a grande equilibrista do circo. Quero achar que as moedas de chocolate são melhores do que as de verdade porque posso comê-las e ficar com a cara toda lambuzada. Quero ficar duas horas comendo o meu Galak, torcendo para que ele nunca acabe.

Quero voltar ao tempo em que tudo que eu sabia era o nome das cores, dos números de 1 a 10, das cantigas de roda, recitar a "Batatinha quando nasce" e isso não me incomodava nadinha porque eu não tinha a menor ideia de quantas coisas ainda não sabia.

Quero voltar ao tempo em que se é feliz simplesmente porque se vive na bendita ignorância da existência de coisas que podem nos preocupar e aborrecer.

Quero acreditar no poder dos sorrisos, dos abraços, das palavras gentis, da verdade, da imaginação, dos castelos no ar e na areia. E o que é mais: quero estar convencida de que tudo isso vale muito mais do que o dinheiro.

Quero que as maiores competições em que tenha de entrar sejam um "pique-pega", um jogo de cartas, dominó ou fazer túneis na areia da praia...

Quero poder passar as tardes de verão à sombra de uma árvore, construindo castelos no ar e dividindo-os com meus amigos.

Quero voltar a achar que picolés são as melhores coisas da vida.

Por isso, tomem aqui as chaves do carro, a lista do supermercado, as receitas do médico, o talão de cheques, o cartão de crédito, os crachás de identificação, as senhas do meu computador e das contas do banco e resolvam as coisas do jeito como quiserem. A partir de hoje, isso é com vocês porque estou me demitindo da vida adulta.

Agora, se você quiser discutir a questão, vai ter de me pegar porque...PIQUE PORQUE O PEGADOR ESTÁ COM VOCÊ. E para sair do pegador, só há um jeito: demita-se você também dessa sua vida chata de adulto e venha brincar comigo. Vamos andar na chuva sem medo do resfriado.

De vez em quando, demita-se, ou melhor, viva como se estivesse demitido de tanta complicação. Comece agora a estudar a possibilidade de enxugar a enorme quantidade de gordura que existe nas exigências de sua vida: celular? cartões? empregada? agenda?

Afasto-me das complicações criadas pelo mundo dos adultos. E fique mais próximo do único sentimento que realmente vale a pena: a PAZ e a vontade de desfrutar a vida, ou seja, de brincar, de rir muito aquele riso frouxo de criança...

[www.docelimao.com.br/somostodosum.ig.com.br](http://www.docelimao.com.br/somostodosum.ig.com.br)

Colégio Anglo Cassiano Ricardo de Ensino Médio e Pré-Vestibular / Mantenedores:  
 Anísio Spano e Saulo Daolio. Diretora: Mônica Yumi Kukita Gonçalves.  
 Profª. Responsável: Sueli Brás Monteiro Palma. Revisão: Sílvia Mamede.  
 Editoração: Edilson Carlos Domingos. Reprografia: Paulo Rogério de Faria  
 Sugestões: [sueli@cassianoricardo.com.br](mailto:sueli@cassianoricardo.com.br) Tel. 2134-9100.  
[www.anglosaojose.com.br](http://www.anglosaojose.com.br) - [www.facebook.com/anglosaojose](http://www.facebook.com/anglosaojose)



## Dicas gramaticais

### DICAS RÁPIDAS

**Autobiografia** – alguém escreve a **autobiografia**, e não a sua autobiografia (redundância).

**Azul-marinho** – palavra invariável: gravata azul marinho, ternos azul-marinho.

**A meu ver** – e não ao meu ver.

**Acumular** – um prêmio ou alguma coisa **acumula-se**, apenas. Prêmio da Sena **acumula-se** e não **acumula** novamente. / Os livros **acumulavam-se** sobre a mesa.

**Antes de, antes que** – **antes de** rege palavras: **antes de** sair, pediu um favor. / **Antes que** liga orações: saia **antes que** eu o irritasse. / Seu vulto era visível **antes mesmo que** acendesse a luz. / Tomei a decisão **antes mesmo que** ele o fizesse.

**Aposentar-se** – Alguém **se aposenta** e não **apresenta**, simplesmente: muitos acham que o brasileiro **se aposenta** cedo. / Ele já **se aposentou**.

**Agravante** – Palavra feminina: a agravante, uma agravante.

**Alface** – palavra feminina.

**Bastante** – É invariável (advérbio) no sentido de muito, suficientemente: estavam **bastante** preocupados. / Todos ficaram **bastante** satisfeitos. / É variável (adjetivo) quando equivale a "suficiente", "que basta": havia provas **bastantes** do crime. / Somos **bastantes** (suficientes) para fazer o trabalho. / Não use a palavra como sinônimo de muitos, em grande quantidade, em frases deste gênero: havia **bastantes** (muitas) pessoas na praça. / **Bastantes** (muitas) escolas aumentaram a mensalidade

**Capítulos** – Até 10, em ordinais; de 11 em diante, em cardinais. Use algarismos arábicos, e não romanos: capítulo 1º, 10º capítulo, capítulo 25.

**Casal** – Concordância no singular: o casal João e Silvia dançou muito na festa (nunca "dançaram").

**CD-ROM** – Plural: CD-ROMS. Atenção: não pronuncie CD-"rum", mas CD-rôm.

**Ciclo vicioso** – Não existe. O certo é círculo vicioso.

**Coleção de** – O outro elemento vai para o plural: coleção de selos (e não coleção de selo), coleção de botões, de livros.

**Descolamento** – É não deslocamento da retina.

**Ele, ela** – não podem funcionar como objeto direto. Por isso, nunca escreva : o pai repreendeu ele ( o certo: o pai repreendeu-o). / Eu vi elas (O certo : eu as vi).

**Favorecer** – Favorece-se alguém ou alguma coisa : gostava de favorecer os amigos (e não aos amigos). / A foto favoreceu-a. / O árbitro favoreceu o time da casa. /

**Grosso modo** – E não a grosso modo.

**Há...atrás** – O uso do **há** rejeita o **atrás** quando se refere a tempo: **há** seis anos **atrás** fui contratado pela empresa, portanto, é redundante. O correto é: **há** seis anos fui contratado pela empresa. / Seis anos **atrás** fui contratado pela empresa.

**Haja vista** – E nunca haja visto. A locução também não varia no plural. Seguem dois exemplos de Rui Barbosa: **haja vista** o decreto de 13 de outubro. / **Haja vista** as minhas Cartas de Inglaterra...

**Infligir, infringir** – Infligir significa aplicar pena, repreensão, derrota a alguém: o destino **infligiu-lhe** severos reveses. / O juiz **infligiu** pesada punição ao réu. / **Infringir** – equivale a violar, transgredir, desrespeitar: **Infringiu** o regulamento. / Sua atitude **infringia** as normas da boa conduta.

**Irradiar** – Alguma coisa **se irradia** e não **irradia**, apenas: seu otimismo **irradiou-se** rapidamente. / O som **irradiou-se** pela casa.

**Jornada**: é a duração do trabalho diário. Por isso, não existe jornada semanal nem mensal.

**Kilo** – O certo é **quilo ... quilograma, quilohertz, quilômetro, quilowatt**. A abreviatura é que é com **K**: Kg, KHz, Km, KW.

**Nada** – Antes do verbo, dispensa outra negativa: **nada** lhe perguntaram. / A polícia **nada** apurou sobre o crime. / Se vem depois do verbo, **exige** outra negativa: **não** lhe perguntaram **nada**. / O ministro **não** sabia **nada** sobre o plano.

**Namorar com** – o verbo é direto: a moça **namora** o filho do prefeito (e não **namora com**). **Namorava** a vizinha havia muitos anos.

Fonte: [g1.globo.com/educacao](http://g1.globo.com/educacao)